ISSN: 2358-8829

PIBID: POSSIBILIDADES E LIMITES DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL DE FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Franciane Silva Lima [1]
Elita Betania de Andrade Martins [2]

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, diversas ações e propostas de governo foram direcionadas à educação básica e à formação de professores. Atualmente, essa questão ganha mais relevância diante da diversidade de desafios que permeiam o ensino. Nesse contexto, compreender, analisar e investigar como tais iniciativas se desenvolvem nos âmbitos local, estadual e nacional torna-se fundamental para enfrentar os problemas da educação e fortalecer a carreira docente.

Entre as políticas públicas educacionais, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), lançado em 2007 e implementado em 2009 pelo Ministério da Educação (MEC). O programa busca valorizar a formação inicial de professores por meio da parceria entre instituições de ensino superior e escolas da rede pública, promovendo a integração entre teoria e prática. Além disso, desempenha papel relevante na formação dos futuros docentes, ao possibilitar vivências concretas da realidade escolar e fomentar competências pedagógicas, reflexões sobre a prática e colaboração entre diferentes atores envolvidos no projeto (Brasil, 2010).

Neste sentido, o PIBID contribui para minimizar os impactos das fragilidades da formação docente ao proporcionar contato direto com alunos e comunidades escolares, oferecendo aos licenciandos oportunidades práticas que complementem a formação teórica e promova uma imersão precoce no ambiente escolar, influenciando significativamente suas competências pedagógicas e sua visão sobre a profissão.

[1] Doutoranda no curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF, lima.franciane86@gmail.com;
[2] Professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF, elita.martins@ufjf.br.

ISSN: 2358-8829

Assim, este trabalho teve o intuito de refletir sobre o PIBID como política pública de formação inicial, destacando sua relevância e a necessidade de sua manutenção e expansão, ao mesmo tempo em que discute seus limites e possibilidades como política educacional.

Diante disso, a questão que orienta este trabalho é: *quais são os limites e possibilidades do PIBID na formação docente como política educacional?* Para respondê-la, o objetivo é analisar criticamente o PIBID, discutindo seus fundamentos, potencialidades e fragilidades na formação docente contemporânea.

A relevância social e científica deste texto reside no fato de que o incentivo a programas como o PIBID pode contribuir diretamente para a qualidade do ensino básico, além de oferecer aos futuros professores uma formação sólida, pautada em metodologias inovadoras e aprendizagens significativas. Dessa forma, o programa impacta não apenas a formação docente, mas também contribui para a construção de uma escola com qualidade social.

Neste contexto, análise teórica dará sobre o papel do PIBID na formação docente, discutindo seus fundamentos, pontos fortes e limitações à luz de referenciais que auxiliarão na compreensão e reflexão sobre iniciação à docência e políticas educacionais, como Freire (1997), Hobold (2018), Nóvoa (2013), dentre outros.

METODOLOGIA

Este estudo tem abordagem qualitativa que, conforme Bogdan e Biklen (1994), privilegia a descrição, a compreensão dos significados e a atenção ao processo, e não a quantificação dos fenômenos. Nessa perspectiva, nos interessa compreender como o PIBID vem sendo discutido, que potencialidades lhe são atribuídas e que limites aparecem na literatura. Quanto aos objetivos, a pesquisa é de caráter exploratório, pois busca maior familiaridade com o problema e o aprimoramento de ideias, com planejamento flexível que permite considerar diferentes aspectos do objeto estudado (Gil, 2002).

Quanto aos procedimentos, trata-se de pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitindo análise de diferentes posições acerca de um problema, além de reunir e discutir o que já foi produzido sobre o tema (Gil, 2002). Neste estudo, foram reunidos

trabalhos da área da formação docente e das políticas educacionais, entre eles artigos científicos, teses, dissertações, livros e trabalhos publicados em anais de eventos, selecionados de forma intencional pela aderência ao tema e pela contribuição para a discussão dos limites e possibilidades do PIBID

Os textos foram lidos e organizados com base nos objetivos propostos. Em vez de apenas reunir o que cada autor diz, buscou-se identificar o que os estudos apontam sobre o programa, como aproximação entre universidade e escola, articulação entre teoria e prática, construção da identidade docente e permanência na licenciatura, e também as fragilidades que comprometem sua consolidação como política pública.

Em seguida, esses achados foram discutidos à luz do referencial teórico que sustenta o trabalho, com destaque para Freire (1997), Hobold (2018), Nóvoa (2013), de modo a relacionar o que a literatura mostra sobre o PIBID com as discussões mais amplas sobre formação docente, saberes e prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

IMPACTOS E POTENCIALIDADES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O PIBID se apresenta como uma iniciativa relevante para romper com modelos tradicionais de formação docente, ao promover uma aproximação efetiva entre universidade e escola. Essa integração favorece a formação inicial, pois permite que os licenciandos vivenciem experiências práticas desde cedo, contribuindo com ideias e perspectivas para a sala de aula, além de possibilitar ter contato com os desafios da profissão docente na prática (Alencar; Silva, 2024).

Na pesquisa de Vanzuita e Guérios (2025) que traz dados do estudo desenvolvido por Silva (2015), há indicações de que o programa tem contribuído para a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura, já que a bolsa oferecida funciona como incentivo e fortalece o vínculo com a profissão. Além disso, ao articular teoria e prática, o PIBID possibilita reflexões sobre o trabalho docente, tanto para os bolsistas quanto para os professores das escolas e das instituições de ensino superior, resultando em melhorias na formação inicial e também na formação continuada.

Outro aspecto relevante é a construção da identidade docente. De acordo com Souza (2018), a identidade não é algo dado de forma imediata, mas se constitui

gradualmente, em um processo coletivo e relacional. Nesse sentido, o PIBID favorece a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, permitindo que enfrentem situações reais, como a indisciplina dos alunos, e aprendam a lidar com os desafios da profissão. Essa vivência fortalece o "sentir-se professor" e contribui para o desenvolvimento de práticas reflexivas.

Segundo Paulo Freire (1997, p.58), "ninguém nasce educador, ou destinado a sê-lo, mas sim por meio da prática e da reflexão que o sujeito se faz educador". Nesta perspectiva, o educador se faz e se constrói a partir de uma construção que se dá em contato com o mundo. Corroborando tal afirmação, Nóvoa (2013, p. 115) pontua que "[...] ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações". Ou seja, esse processo de interação direta com a comunidade escolar propicia o desenvolvimento holístico do aluno em formação, fazendo com que tenha uma experiência única, constante e permanente, aprendendo conhecimentos e habilidades que levarão para a sua vida acadêmica como também profissional docente.

Ainda de acordo com Vanzuita e Guérios (2025), o Pibid pode também auxiliar na superação das dificuldades comuns no início da carreira, como o enfrentamento das rotinas escolares, e tem impacto positivo na inserção profissional dos egressos que seguem à docência. A convivência com professores experientes e o contato direto com a realidade escolar promovem aprendizagens que vão além da sala de aula, estimulando estudos, pesquisas e reflexões sobre os currículos universitários, muitas vezes desarticulados.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) n.º 2, de julho de 2015[3], Art. 3º, § 6º estabelece que,

> O projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, envolvendo a consolidação de fóruns estaduais e distrital permanentes de apoio à formação docente, em regime de colaboração, e deve contemplar:
> I-Sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;
> II-A inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente (Brasil, 2015).

[3] Embora a Resolução CNE/CP nº 2/2015 tenha sido revogada, seu arcabouço conceitual fundamenta esta discussão. O cenário foi atualizado recentemente pela Resolução CNE/CP nº 4/2024, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores.

Outro ponto destacado é o incentivo à pesquisa. O PIBID estimula que os licenciandos se vejam como "professores pesquisadores", substituindo a lógica da memorização pela produção de conhecimento. Essa dimensão investigativa, ainda pouco explorada nos cursos de formação inicial, ganha espaço no programa, permitindo práticas de autoria e inovação pedagógica que impactam positivamente a formação dos futuros docentes (Romero, 2017).

O PIBID, segundo autores como Sebastiani e Verazro (2017), é reconhecido pelos licenciandos como uma experiência fundamental na formação docente, pois favorece o trabalho coletivo, o aprendizado a partir dos erros e o desenvolvimento da capacidade de dialogar e negociar diferentes formas de atuação. Muitos estudantes relataram que somente no programa tiveram a oportunidade de aprender a trabalhar em grupo, vivenciando situações que exigem respeito às opiniões divergentes e contato com diferentes contextos culturais e sociais.

O envolvimento dos alunos das escolas nas atividades propostas gera questionamentos que se tornam estímulo para os bolsistas buscarem novas metodologias e aprofundarem seus conhecimentos. Esse convívio fortalece o desejo de permanecer na profissão, ao perceber que é possível despertar nos estudantes o interesse pelo saber. Alguns pibidianos[4] chegaram a afirmar que sua própria trajetória escolar teria sido mais significativa se tivessem contado com iniciativas semelhantes (Sebastiani; Veraszro, 2017).

Ainda conforme os autores, as reflexões dos participantes também evidenciam que o programa possibilita aplicar, na prática escolar, os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, favorecendo a criação de novas metodologias de ensino. Nesse processo, o domínio do conteúdo é essencial, mas não suficiente: é preciso desenvolver a capacidade de ensinar de forma significativa, aspecto que o PIBID contribui para consolidar (Sebastiani; Veraszro, 2017).

A aproximação entre universidade e escola para a formação profissional docente é um dos principais aspectos ressaltados pelo Ministério da Educação (Brasil, 2016), como orientação para cursos de formação de professores, destacando inclusive o desenvolvimento de ações de iniciação à docência para a educação básica.

[4] Como são chamados os participantes do programa Pibid.

ISSN: 2358-8829

Segundo Silva (2015), a relevância da iniciação à docência promovida pelo PIBID reside na oportunidade de alinhar a bagagem teórica acadêmica com as demandas reais do ensino público. Essa aproximação permite que os futuros educadores experimentem a dinâmica escolar em sua totalidade, transformando o cotidiano pedagógico em um espaço de enfrentamento de desafios e de consolidação de sua formação profissional.

Barichello e Silva (2013) reforçam que a profissão docente tem manifestado urgência em maior valorização tanto pela sociedade como pelas políticas públicas. Iniciativas como o PIBID, ao constituir a escola como objeto de pesquisa educacional e campo de exercício profissional, vislumbram a construção de um caminho novo para a valorização docente.

Hobold (2018) destaca a importância de entender o professor como um sujeito em constante evolução, que participa ativamente de diferentes espaços ao longo de sua vida. De acordo com a autora, essas experiências e vivências, tanto pessoais quanto profissionais, auxiliam na formação do desenvolvimento profissional do professor, influenciando sua trajetória tanto no campo pessoal quanto no profissional. Essas interações com os diversos ambientes e contextos são essenciais para sua formação e crescimento como educador.

Diante das reformas educacionais da década de 1990, Imbernón (2000) aponta a necessidade de modificações na prática docente para que esta esteja mais próxima da realidade escolar, demarcando a renovação da própria escola e, portanto, do ato de educar, com redefinição da profissão docente e suas competências profissionais. É preciso historicizar que os cursos de licenciatura, em sua maioria, seguem um modelo tradicional de formação marcado pela dicotomia teoria-prática, como se fossem opostas, gerando uma visão simplista da docência.

LIMITES E DESAFIOS DO PROGRAMA PIBID

Apesar dos avanços, o PIBID enfrenta fragilidades que precisam ser consideradas. De acordo com o estudo de Vanzuita e Guérios (2025), há um descrédito social em relação à profissão docente, somado à postura do Estado, que tem se mostrado distante de garantir condições adequadas para a educação, tanto em termos de financiamento quanto na promoção de oportunidades igualitárias. Essa falta de apoio compromete a consolidação do programa como política pública permanente

ISSN: 2358-8829

Um outro ponto destacado pelos autores é a questão financeira, onde descrevem como um dos principais obstáculos, pois a redução de investimentos e verbas destinadas ao PIBID contribui na limitação da qualidade dos processos formativos e restringe seu alcance. Também criticam sobre como são desenvolvidas a distribuição das bolsas, que deveria ser mais equitativa, garantindo acesso universal aos licenciandos (Vanzuita; Guérios, 2025).

Outro desafio diz respeito à dimensão epistemológica da formação. Em alguns contextos, a prática tende a se sobrepor à teoria, o que fragiliza o processo formativo inicial. Embora o programa contribua para uma formação integral, ainda não supre plenamente a necessidade de incentivo à formação do professor pesquisador (Vanzuita; Guérios, 2025).

Nesse ponto, estudos ressaltam que o ato de pesquisar dentro do PIBID favorece o pensamento crítico-reflexivo e a produção de conhecimento inovador, mas também revelam que, em determinados momentos, a teoria é utilizada apenas como suporte para a prática, sem uma integração efetiva. Essa tensão entre teoria e prática mostra que, embora o PIBID seja um espaço privilegiado de formação, ainda há desafios para consolidar uma articulação plena entre esses dois elementos (Vanzuita; Guérios, 2025).

Romero (2017) acrescenta que o PIBID possibilita um diálogo direto com a realidade escolar, permitindo que os licenciandos aprendam a planejar e elaborar materiais didáticos voltados para contextos e estudantes específicos. Essa vivência favorece tanto a compreensão dos documentos oficiais quanto a experimentação de práticas inovadoras, fortalecendo o compromisso coletivo de desenvolver estratégias que envolvam os alunos da escola pública no processo de aprendizagem.

Entretanto, observa-se que apenas um número reduzido de bolsistas tem acesso a essa experiência mais completa, enquanto a maioria dos licenciandos permanece restrita às práticas tradicionais de estágio supervisionado, muitas vezes sem incentivo ou condições adequadas. Jardilino (2014 *apud* Romero, 2017) evidencia disparidades entre estagiários regulares e bolsistas do PIBID, como a falta de acolhimento nas escolas, a limitação da atuação a simples observação, a ausência de recursos financeiros e a diferença de oportunidades de vivência prática desde o início do curso.

Essas desigualdades reforçam a percepção de que o PIBID representa um aprimoramento do estágio supervisionado, mas que deveria ser acessível a todos os licenciandos. Contudo, a limitação orçamentária do governo federal dificulta essa

ISSN: 2358-8829

universalização. Além disso, o programa tem enfrentado instabilidade financeira: entre 2009 e 2013 havia recursos adicionais para atividades e materiais, mas a partir de 2014 houve cortes e atrasos nos repasses, gerando descontinuidade de projetos e insegurança entre os participantes. Essa situação se agravou em 2016, com comunicações contraditórias da CAPES e mudanças de formato que descaracterizavam o projeto original. Atualmente, restam apenas as bolsas individuais, sem verbas complementares, o que levanta dúvidas sobre a continuidade e a vitalidade do programa (Romero, 2017).

Neste contexto, não se pode dizer que o programa não é benéfico e traz contribuições para o desenvolvimento holístico do aluno em sua formação, mas existem fragilidades que precisam ser consideradas para que possam repensar nessa política que é tão importante e essencial como tem sido o Pibid.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que o PIBID representa uma política educacional de grande relevância para a formação inicial de professores. Suas possibilidades se destacam pela aproximação entre universidade e escola, pela articulação entre teoria e prática e pelo incentivo à pesquisa e à construção da identidade docente. O programa contribui para a permanência dos licenciandos nos cursos, fortalece o vínculo com a profissão e promove experiências que favorecem práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas.

Entretanto, os limites também se fazem presentes. As fragilidades financeiras, a instabilidade institucional e a desigualdade no acesso às bolsas comprometem a consolidação do programa como política pública permanente. Além disso, a tensão entre teoria e prática, em alguns contextos, ainda dificulta uma formação integral e crítica, revelando a necessidade de maior investimento e valorização da carreira docente.

Diante disso, conclui-se que o PIBID é um espaço privilegiado de formação, capaz de transformar a trajetória dos futuros professores e de contribuir para a qualidade da educação básica. Contudo, para que alcance todo o seu potencial, é imprescindível que seja fortalecido como política pública contínua, com financiamento adequado e ampliação do acesso. Somente assim será possível consolidar uma formação docente crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social, respondendo de forma efetiva à questão que orientou este trabalho: os limites e possibilidades do PIBID na formação docente estão diretamente relacionados ao reconhecimento e à valorização da

profissão, bem como à manutenção de políticas que garantam sua sustentabilidade e expansão.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gleidicélia Samara Sousa de; SILVA, Simone Lisboa da. PIBID e formação docente: uma reflexão acerca dos saberes produzidos na prática escolar. In: I CONGRESSO NORTE-NORDESTE PIBID/PRP – I CONENORT-PRP, 1., **Anais.**... I Congresso Norte-Nordeste PIBID/PRP... Campina Grande: Realize Editora, 2024.

BARICHELLO, M.T.V; SILVA, A.C.P. Escola e PIBID a partir do olhar das Supervisoras. In: LOPES, A. R.L.V.L (Org); TOMAZETTI, E. M. **PIBID-UFSM:** experiências e aprendizagens. São Leopoldo: Oikos, 2013.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em Cursos de Licenciatura. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 9 nov. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID - Apresentação**. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pibid/pibid. Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Portaria Normativa nº 46, de 15 de maio de 2016.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. 2016.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2015, de 1 de julho de 2015.**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2015. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file. Acesso em: 25 ago. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança***:* um encontro com a pedagogia do oprimido. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 05 out. 2026.

HOBOLD, M. de S. Desenvolvimento profissional dos professores: aspectos conceituais e práticos. **Práxis Educativa**, v. 13, n. 2, p. 425-442, 2018.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias de vida. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013. p. 11-30.

ROMERO, Tania Regina de S. Pibid: prós, contras e (e)feitos. In: MATEUS, Elaine; TONELLI, Juliana Reichert Assunção (org.). **Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas** [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2017. p. 57-76. DOI: 10.5151/9788580392708-03.

SEBASTIANI, Renata; VERASZTO, Estéfano Vizconde. PIBID: análise dos portfólios reflexivos de um projeto interdisciplinar e a formação docente**. Crítica Educativa,** Sorocaba, v. 3, n. 2, p. 533-543, jan./jun. 2017. ISSN 2447-4223.

SILVA, Maria de Lourdes de Almeida. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e a formação do pedagogo:** limites e potencialidades. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

SOUZA, Maria Aparecida Silva de. **PIBID:** significados na formação inicial de professores de matemática. 2018. 207 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

VANZUITA, Alexandre; GUÉRIOS, Juliana. Potencialidades e limites dos programas federais PIBID e Residência Pedagógica: um estado do conhecimento. **Educação em Revista**, v. 41, e40212, 2025. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0102-469840212. Disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4282. Acesso em: 26 ago. 2026.